

Contra o Organizacionismo: Anarquia Como Teoria e Crítica da Organização

Jason McQuinn

Um dos clichês mais irritantes e frequentemente repetidos da retórica política de esquerda diz respeito ao imperativo inquestionável de uma "organização" genérica e inespecífica. O que quer que mais possa definir a esquerda, ela sempre e consistentemente clamou pela criação e desenvolvimento de organizações formais que deveriam representar e liderar as massas ou a classe trabalhadora (ou atualmente, frequentemente, o grupo de identidade apropriado ou "minoría"). Claro, quando os esquerdistas deixam o reino da retórica e entram no reino da prática, torna-se bastante evidente por que os detalhes da organização geralmente não são especificados. É fácil dizer que pessoas desorganizadas ou não-organizadas provavelmente não terão muito sucesso em projetos grandes e complexos. Mas quando a forma de organização realmente proposta exige uma estrutura de "correia de transmissão" com uma divisão explícita entre líderes e liderados, junto com disposições para disciplinar os membros comuns enquanto protege os líderes da responsabilidade para aqueles que estão sendo liderados, mais do que algumas pessoas entendem o jogo de trapaça e o rejeitam. Mesmo a adição de um pouco de democracia nos dias de hoje não é suficiente para disfarçar o fedor da política de poder.

Nada disso é surpreendente para a maioria dos anarquistas, porque a esquerda dominante tem sido explicitamente hierárquica, autoritária e estatista desde a época dos jacobinos e da Revolução Francesa. No entanto, mesmo os anarquistas - ou pelo menos os anarquistas mais esquerdistas - não ficaram imunes ao fetichismo organizacional. De uma preocupação genuína em ajudar a criar as condições para que os despossuídos recuperem seu mundo, o imperativo organizacional de esquerda é muitas vezes confundido com uma estratégia subjacente saudável que infelizmente foi minada e desacreditada por esquerdistas autoritários antiéticos ou sedentos de poder.

É verdade que a desilusão cada vez mais disseminada com a organização formal entre os radicais genuínos é muitas vezes um resultado direto de duzentos anos de prática esquerdista contraproducente. Mas a prática organizacional de esquerda não é apenas uma boa estratégia corrompida por pessoas ruins. As mesmas estratégias de construção de organização com teoria e valores mais radicais implantados continuariam a produzir o mesmo tipo de prática autodestrutiva precisamente porque os problemas subjacentes são estruturais e não incidentais. O culto do organizacionismo - no qual a construção e ampliação de organizações políticas e econômicas formais de massa tem prioridade sobre o encorajamento e generalização da auto-organização anarquista - contradiz diretamente os princípios e objetivos anarquistas. O organizacionismo encoraja e produz práticas autoritárias, hierárquicas e alienantes porque se baseia na ideia de que as pessoas devem ser organizadas por militantes politicamente conscientes, em vez da ideia anarquista de que as pessoas devem se organizar para sua própria libertação.

Historicamente, a ideia anarquista, a teoria anarquista e o movimento anarquista internacional se originaram em grande parte na resposta crítica aos problemas colocados pela organização radical. No entanto, hoje, muitos anarquistas de esquerda estão assumindo o trabalho de reabilitar uma retórica e prática organizacionista altamente problemática, contando apenas com críticas superficiais da esquerda explicitamente autoritária e estatista para prevenir - eles esperam - seus próprios projetos de duplicar a duplicidade de muitos desastres esquerdistas espalhados pela história revolucionária.

Todos os anarquistas diferem da esquerda política de uma maneira central: os anarquistas propõem a auto-atividade individual e comunitária, a auto-direção e a auto-organização como o único método possível para genuinamente assumir o controle de nossas vidas. A esquerda política, ao contrário, propõe organizar as pessoas como objetos para obter o poder político necessário para mudar as condições sociais institucionais. O mais radical dos esquerdistas acrescentará que tal mudança nas condições institucionais pode ajudar a criar a possibilidade de que as massas acabem desenvolvendo autoconsciência suficiente para governar a si mesmas diretamente. Mas isso é, é claro, relegado a um futuro indefinido.

Dada a contínua desintegração da esquerda internacional, tornou-se cada vez mais importante para os anarquistas redescobrir e reconsiderar os fundamentos do movimento anarquista na teoria anarquista e na crítica da organização. À medida que mais esquerdistas e ex-esquerdistas migram para o meio anarquista, torna-se cada vez mais importante lembrar que o anarquismo não é apenas uma forma de esquerdismo sem um objetivo explícito de tomar o poder do estado. Toda a cultura política esquerdista de representação, organização hierárquica, disciplina heterônoma e culto à liderança é contrária à cultura anarquista de autonomia, associação livre, auto-organização, ação direta e responsabilidade pessoal. A prática esquerdista de criar organizações formais de massa a fim de construir poder político envolve

suposições e objetivos totalmente diferentes da prática anarquista de encorajar atividades auto-iniciadas e auto-dirigidas generalizadas.

Todas as várias formas de anarquismo de esquerda envolvem tentativas de síntese de aspectos do organizacionismo de esquerda com aspectos da organização anarquista. E todas essas tentativas de síntese requerem algum grau de sacrifício da teoria, prática e valores anarquistas em troca de um aumento antecipado no apelo ideológico ou poder prático. Mas os anarquistas sempre sacrificam seus próprios princípios com grande risco. Houve sínteses anarquistas de esquerda poderosas que fizeram grandes contribuições práticas para a revolta, insurreição e revolução às vezes no passado: o auge do anarco-sindicalismo por volta da virada do século 19 para o século 20 foi um. Mas isso sempre veio ao preço de também diluir e confundir o lado anarquista das sínteses, o que acabou levando à derrota.

Para prevenir futuras derrotas, podemos conscientemente basear nossa prática em princípios consistentes de auto-organização, sempre com o mínimo de concessão possível e com uma visão nítida de nossos objetivos.

Biblioteca Anarquista



Jason McQuinn
Contra o Organizacionismo: Anarquia Como Teoria e Crítica da Organização

Retirado de theanarchistlibrary.org

bibliotecaanarquista.org